

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Setembro de 2009

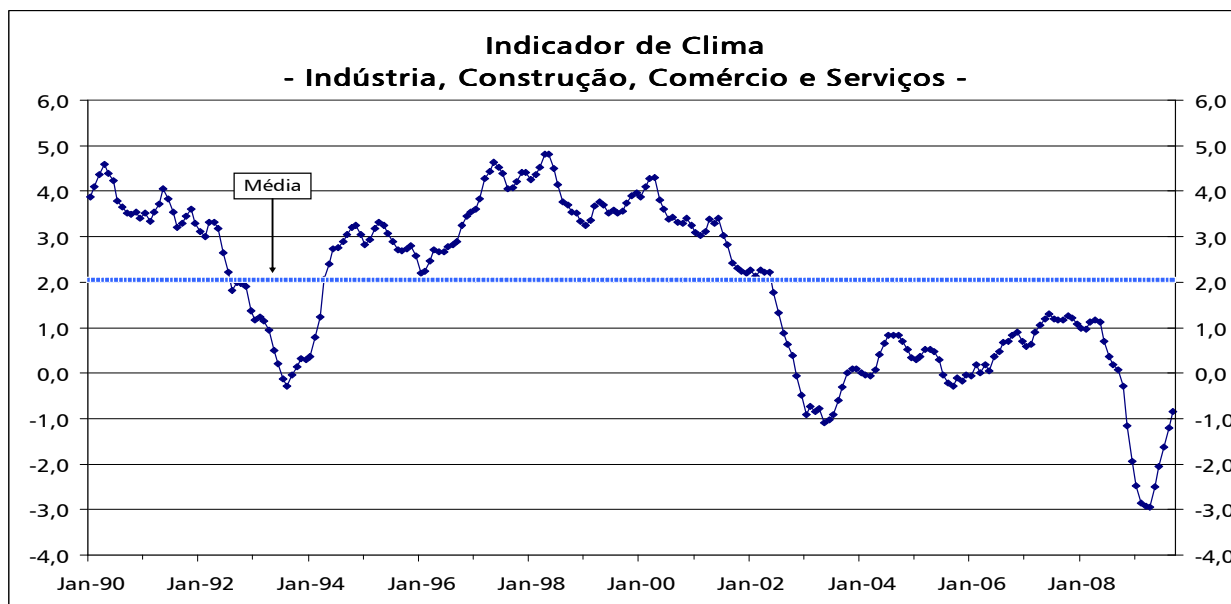
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores voltam a aumentar em Setembro

O indicador de clima económico manteve a trajectória ascendente iniciada em Maio, após o mínimo histórico da série, registado em Abril. Em Setembro, os indicadores de confiança apresentaram um andamento positivo em todos os sectores, com excepção da Construção e Obras Públicas, sendo de notar a forte recuperação observada na Indústria Transformadora.

O indicador de confiança dos Consumidores prolongou também o movimento ascendente iniciado em Abril, mais intenso nos últimos dois meses, após ter atingido em Março o mínimo histórico da série.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ recuperou expressivamente em Setembro, mantendo a trajectória ascendente iniciada em Março, depois de ter atingido em Fevereiro o valor mais baixo da série. Refira-se contudo que o indicador está ainda abaixo do nível de Outubro do ano passado. No Comércio, o indicador de confiança aumentou moderadamente em Setembro, continuando o movimento ascendente iniciado em Abril, após o mínimo histórico da série registado no mês anterior. O comportamento verificado no mês de referência foi determinado pela ténue recuperação registada nos dois subsectores, Comércio por Grosso e a Retalho. O indicador de confiança dos Serviços aumentou nos últimos cinco meses, contrariando a acentuada diminuição observada desde o final de 2007, na sequência da qual atingiu o menor valor da série. Pelo contrário, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas² diminuiu ligeiramente nos últimos dois meses, contrariando o aumento registado nos três meses anteriores. Em Setembro, este movimento deveu-se ao agravamento observado em ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego.

Nos últimos cinco meses, o aumento do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo positivo de todas as componentes, mais expressivo no caso das perspectivas sobre a evolução económica do país e sobre a evolução do desemprego, em que se registaram fortes recuperações nos últimos três meses.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

² Note-se que os resultados relativos ao mês de Julho foram revistos (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

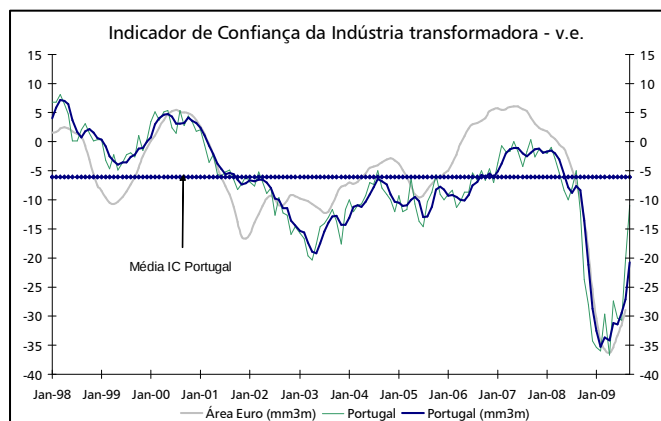
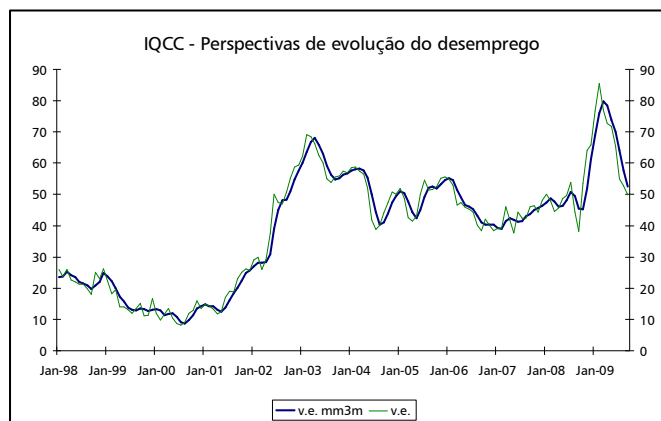
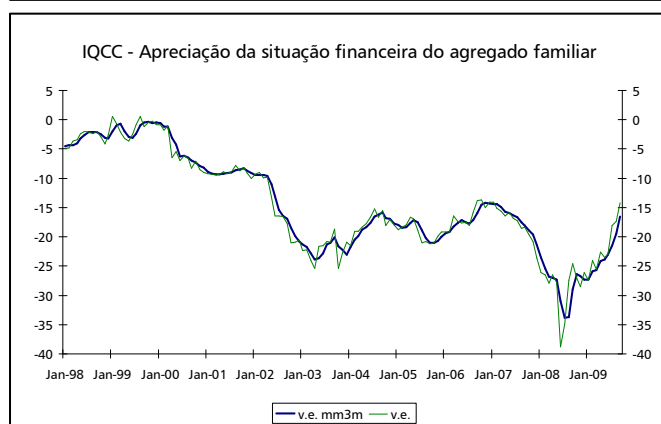
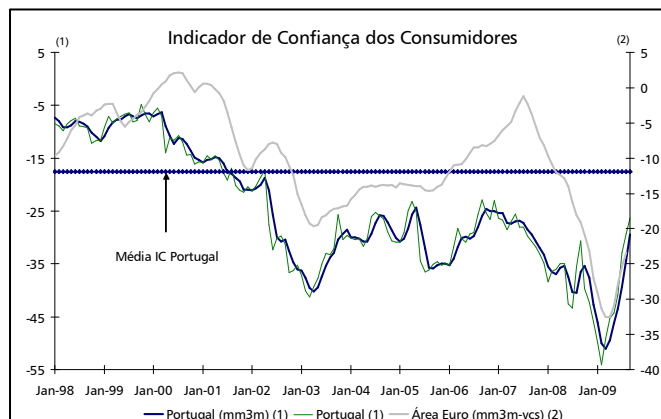
O indicador de confiança dos Consumidores manteve o forte movimento ascendente apresentado desde Abril, intensificando-se em Agosto e Setembro e registando o valor mais elevado dos últimos dois anos. Note-se que em Março este indicador tinha atingido o mínimo da série iniciada em Junho de 1986. A sua evolução nos últimos cinco meses resultou do contributo positivo de todas as componentes. As perspectivas sobre a evolução da situação económica do país têm vindo a apresentar desde Abril o contributo positivo mais significativo para o andamento do indicador de confiança, após terem registado o valor mínimo da série, sendo ainda de notar a forte recuperação observada nos últimos dois meses. O SRE das expectativas relativas ao desemprego prolongou a diminuição iniciada em Abril, embora menos expressiva que em Julho e Agosto. As expectativas sobre a evolução da situação financeira das famílias recuperaram, mantendo a trajectória ascendente iniciada em Setembro de 2008. Por sua vez, o SRE das perspectivas de evolução da poupança reforçou o aumento dos quatro meses anteriores.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar mantiveram em Setembro a trajectória ascendente observada desde Agosto de 2008. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país tem vindo a aumentar desde Maio, progressivamente com maior intensidade. O SRE das apreciações sobre a evolução passada dos preços prolongou o acentuado perfil descendente observado desde Agosto de 2008, atingindo um novo mínimo histórico. As perspectivas sobre a evolução dos preços registaram um ténue movimento descendente em Setembro, contrariando o andamento observado no mês anterior e aproximando-se do valor mínimo da série atingido em Julho. Os SRE das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e nos próximos doze meses prolongaram a recuperação iniciada em Março e Abril, respectivamente, após terem registado os valores mais baixos das séries. As opiniões sobre a poupança no momento actual mantiveram a trajectória ascendente que têm vindo a apresentar desde Setembro de 2008.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Em Setembro, o indicador de confiança da Indústria Transformadora reforçou o movimento ascendente observado desde Março, após ter registado em Fevereiro o mínimo histórico da série (iniciada em Junho de 1994). A evolução do indicador nos últimos três meses resultou do contributo positivo de todas as componentes, apreciações relativas à procura global, opiniões sobre os stocks de produtos acabados e perspectivas de produção.

O SRE das opiniões relativas à produção actual diminuiu em Setembro, interrompendo o forte movimento



ascendente observado desde Abril, depois de ter apresentado em Março o valor mais baixo da série. O comportamento deste saldo no mês de referência derivou da diminuição verificada nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Outros Bens de Equipamento, uma vez que nos restantes se observou uma nova recuperação.

O SRE das opiniões sobre a procura global aumentou significativamente em Setembro, mantendo o movimento ascendente dos quatro meses anteriores, iniciado após ter atingido em Abril o mínimo histórico da série. O andamento deste saldo no mês de referência foi determinado pela subida registada em todos os agrupamentos, com excepção do de Outros Bens de Equipamento, em que se observou o valor mais baixo da série. As apreciações relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno recuperaram pelo quinto mês consecutivo, contrariando a tendência decrescente registada desde Maio de 2008. O SRE das opiniões relativas à procura externa expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo apresentou um forte aumento em Setembro, reforçando o perfil ascendente iniciado em Maio.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados diminuiu nos últimos três meses, mas mais expressivamente em Setembro, contrariando o aumento contínuo iniciado em Fevereiro e passando a situar-se abaixo da média da série. A evolução deste saldo no mês de referência foi determinada pela redução observada nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios.

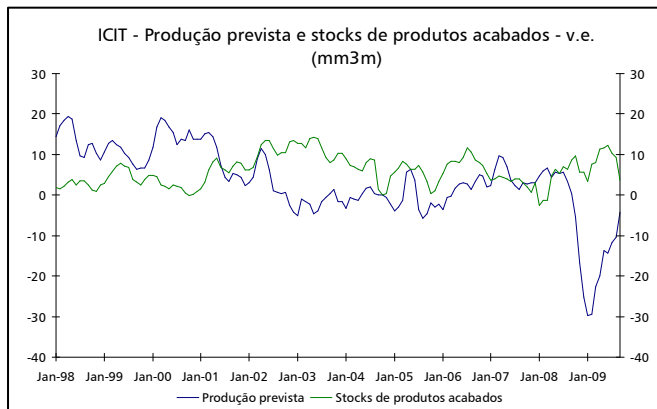
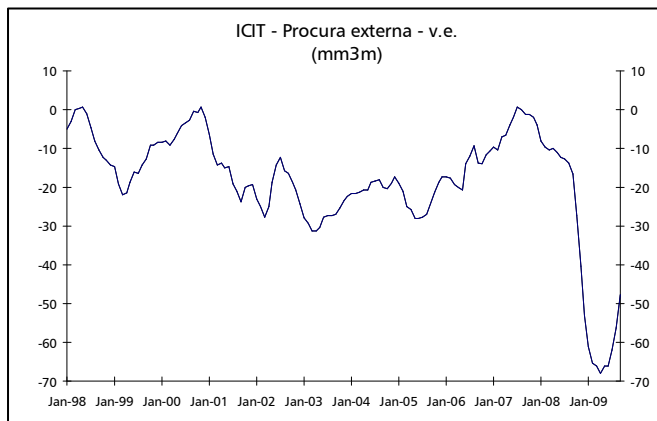
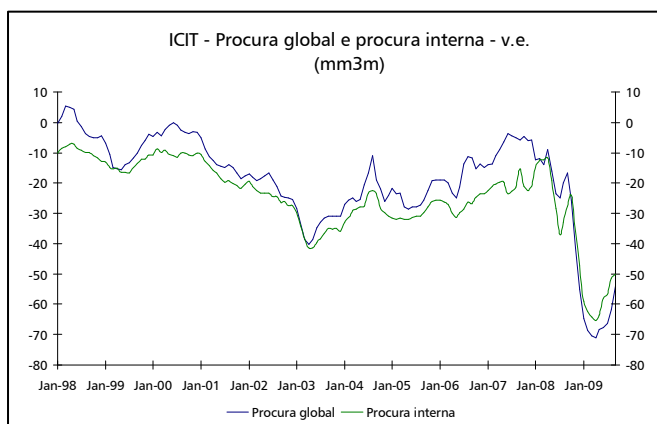
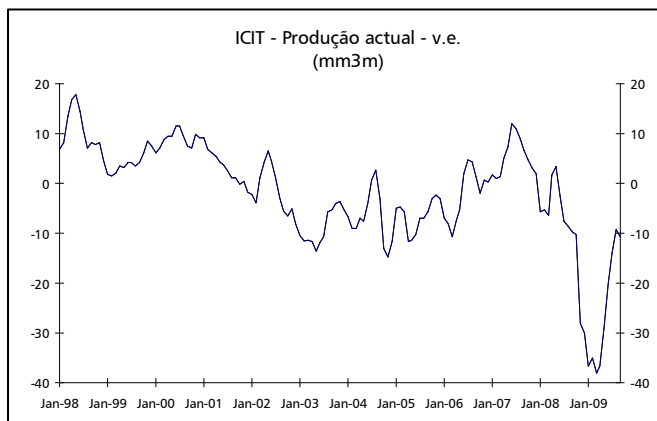
Em Setembro, o SRE das perspectivas de produção voltou a aumentar, prolongando a trajectória ascendente observada desde Fevereiro, após ter atingido no início do ano o mínimo histórico da série. Este comportamento resultou das subidas registadas em todos os agrupamentos.

As expectativas de emprego mantiveram o contínuo perfil ascendente registado desde Fevereiro, após terem atingido em Janeiro o mínimo histórico da série (iniciada em 2003). Em Setembro, este andamento resultou da evolução positiva observada na generalidade dos agrupamentos.

O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda voltou a aumentar, embora menos intensamente que no mês anterior, prolongando a trajectória ascendente iniciada em Fevereiro, depois de ter apresentado em Janeiro o valor mais baixo da série. No mês de referência, a subida observada deveu-se ao comportamento no mesmo sentido nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Fabricação de Automóveis. Note-se que no agrupamento de Bens de Consumo este saldo atingiu o valor mínimo da respectiva série.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas diminuiu pelo segundo mês consecutivo, após

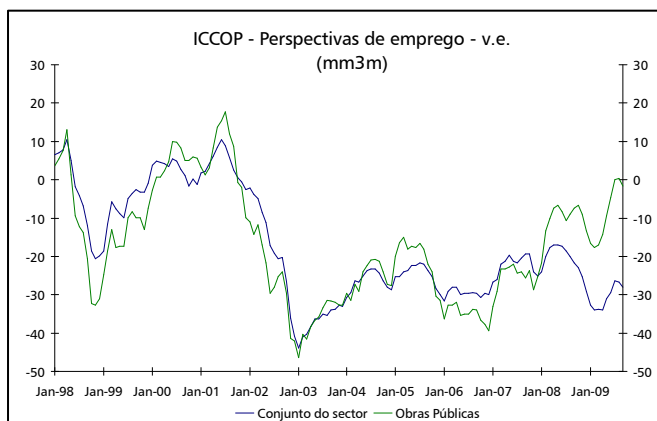
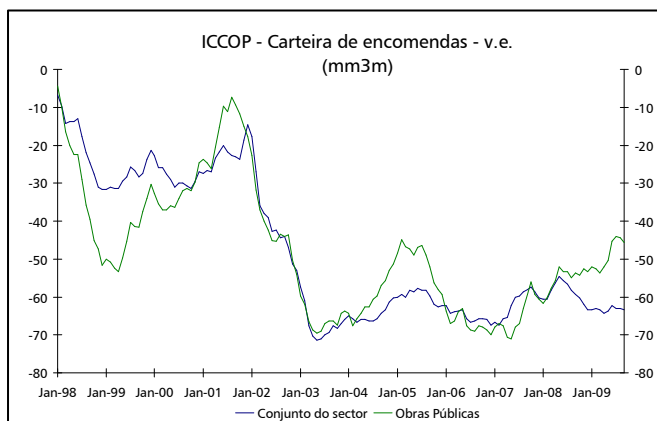
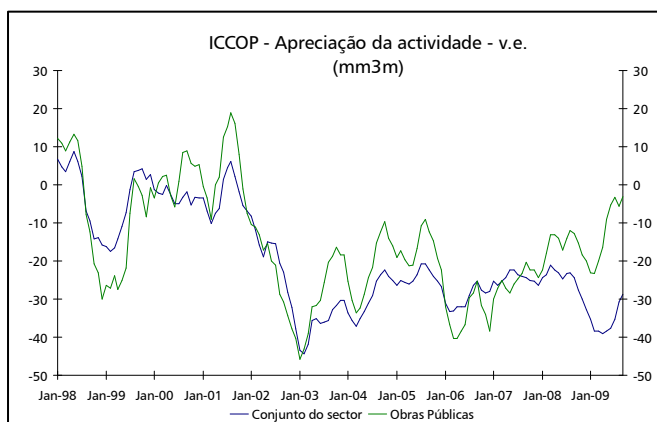
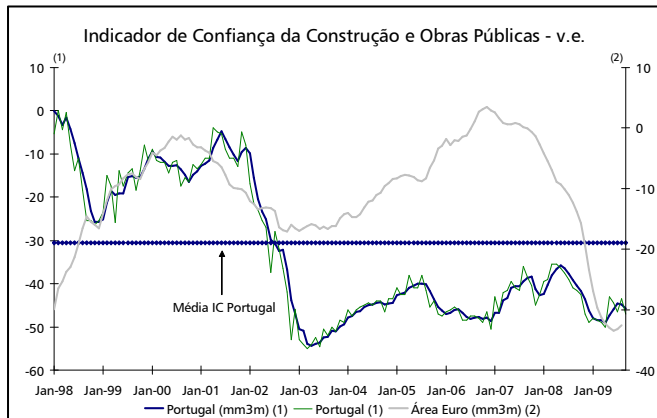


ter aumentado nos três meses anteriores, contrariando o movimento descendente iniciado em Junho de 2008. Esta evolução do indicador resultou das diminuições das perspectivas de emprego e do SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas registada em Setembro, após a estabilização observada no mês anterior.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente manteve o perfil ascendente anterior, embora de forma menos expressiva em Setembro que nos dois meses anteriores, contrariando o movimento decrescente iniciado em Abril de 2008. No mês de referência, este comportamento resultou do andamento positivo registado em ambos os tipos de obra. A Construção de Edifícios, que interrompera em Julho a tendência negativa iniciada em Junho de 2007 após ter atingido no mês anterior o mínimo da série iniciada em Abril de 1997, foi acompanhada neste andamento pela componente de Construção de Habitação, apresentando também no mês em análise um novo aumento. Por seu lado, na Construção de Edifícios Não Residenciais, este saldo interrompeu em Setembro o movimento positivo dos três meses anteriores, que havia contrariado a trajectória negativa iniciada em Agosto de 2008. Nas Obras Públicas este saldo prolongou a recuperação registada desde Março. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas apresentaram uma ligeira diminuição no mês de referência, após a estabilização observada em Agosto, não sofrendo alterações significativas desde Dezembro de 2008. Na Construção de Edifícios este saldo manteve o ligeiro movimento positivo do mês anterior, acompanhado pela Construção de Habitação, em que se atingira no mês Julho o mínimo para a série. Na Construção de Edifícios Não Residenciais, o SRE estabilizou em Setembro, interrompendo o movimento descendente iniciado em Setembro de 2008. Nas Obras Públicas, estas opiniões deterioraram-se pelo segundo mês consecutivo, contrariando a tendência positiva iniciada em Junho de 2007 e mantendo-se próximo da média da série.

O SRE das perspectivas de emprego decresceu pelo segundo mês consecutivo, contrariando o perfil ascendente verificado de Maio a Julho, observando-se no mês em análise movimentos de mesmo sentido nos dois tipos de obra. A Construção de Edifícios acompanhou o andamento do total do sector e as Obras Públicas interromperam em Setembro o movimento ascendente iniciado em Março. Nas componentes da Construção de Edifícios observaram-se movimentos de mesmo sentido no mês de referência. O SRE relativo às expectativas sobre os preços prolongou o comportamento positivo verificado desde Maio, embora de forma menos intensa no mês em análise. Na Construção de Edifícios este saldo apresentou um andamento idêntico ao do conjunto do sector, sendo o seu comportamento também acompanhado pela Construção de Habitação, enquanto na Construção de Edifícios Não Residenciais se verificou uma interrupção do andamento positivo iniciado em Maio. Nas Obras Públicas este saldo manteve a trajectória ascendente iniciado em Fevereiro de 2009.

A percentagem de empresas que, no conjunto do sector, afirmou não existirem obstáculos à sua actividade



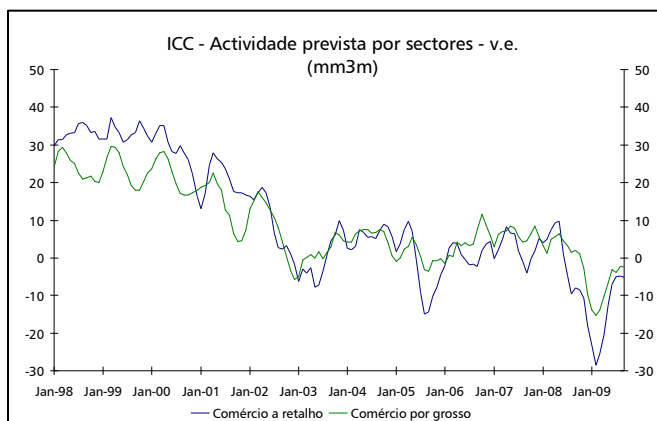
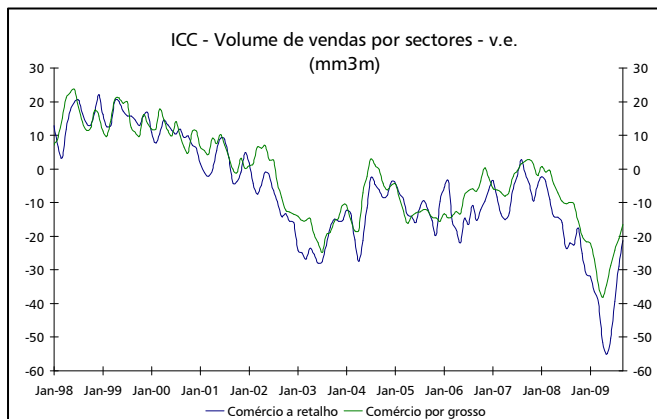
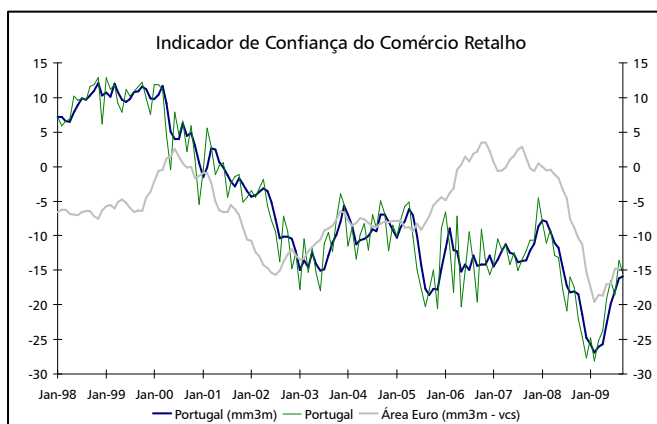
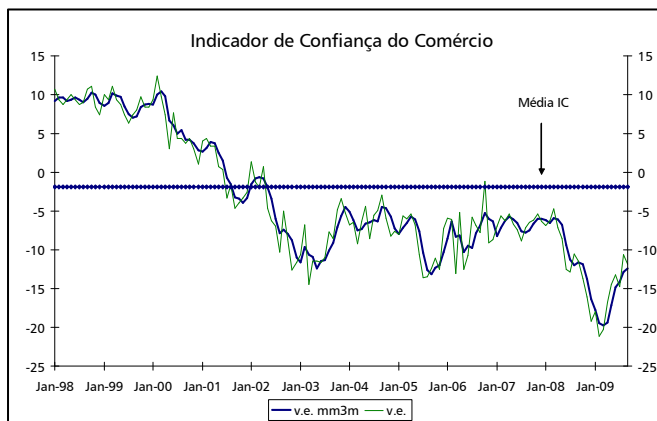
estabilizou em Setembro, após um aumento observado no mês anterior, mantendo-se próximo do mínimo da série verificado em Maio de 2003. No mês de referência, esta percentagem apresentou movimentos de sentido contrário na Construção de Edifícios e nas Obras Públicas, aumentando no primeiro caso e diminuindo no segundo.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio prolongou o movimento positivo iniciado em Abril, embora de forma menos intensa em Setembro, após ter registado em Março o mínimo histórico da série iniciada em Janeiro de 1989. O comportamento do indicador no mês de referência deveu-se aos contributos positivos das opiniões sobre a actividade corrente e das apreciações sobre as existências, uma vez que as perspectivas de actividade registaram um agravamento ligeiro. Em Setembro, o indicador de confiança nos dois subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso, apresentou andamentos idênticos ao do total do sector.

O SRE das opiniões sobre a actividade corrente manteve o perfil ascendente iniciado em Junho, após ter alcançado em Maio o mínimo histórico. Verificaram-se comportamentos idênticos no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso, observando-se um aumento mais significativo neste último subsector em Setembro. As apreciações sobre o volume de vendas mantiveram a forte trajectória positiva iniciada em Maio, invertendo a tendência negativa começada em Setembro de 2007, que terminou em Abril com o mínimo da série. Nos últimos quatro meses este movimento foi comum a ambos os subsectores, tendo sido mais intenso no Comércio a Retalho nos últimos três meses. O SRE das opiniões sobre as existências manteve o perfil descendente iniciado em Janeiro, atingindo o valor mais baixo da série, verificando-se uma evolução idêntica no Comércio a Retalho. No Comércio por Grosso, nos últimos dois meses, registou-se um ligeiro aumento. O SRE das apreciações sobre os preços de venda atenuou no mês de referência o perfil ascendente iniciado em Abril, após ter atingido o mínimo histórico em Março. No Comércio por Grosso este saldo manteve um andamento semelhante ao do total do sector, enquanto no Comércio a Retalho cresceu pelo segundo mês consecutivo, contrariando o acentuado perfil descendente anterior, que culminou em Julho com o mínimo da série.

Em Setembro, as perspectivas de encomendas a fornecedores intensificaram o movimento ascendente iniciado em Março, após terem registado o mínimo da série em Fevereiro. Este andamento foi similar em ambos os subsectores, embora mais intenso em Setembro no Comércio por Grosso. O SRE das perspectivas de actividade interrompeu o perfil ascendente iniciado em Março, comportamento que foi comum a ambos os subsectores. As expectativas de emprego recuperaram em Setembro, mantendo o movimento ascendente iniciado em Março. Observou-se uma evolução idêntica no Comércio por Grosso, cuja trajectória positiva se iniciou em Abril, após ter atingido o mínimo da série em Março, enquanto no Comércio a Retalho houve uma



ligeira interrupção da trajectória ascendente iniciada em Março, no mês em análise. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços voltou a aumentar em Setembro, sendo acompanhado neste comportamento pelo Comércio por Grosso. Por seu lado, no Comércio a Retalho este saldo apresentou neste mês um aumento ligeiro, contrariando a diminuição observada no mês anterior.

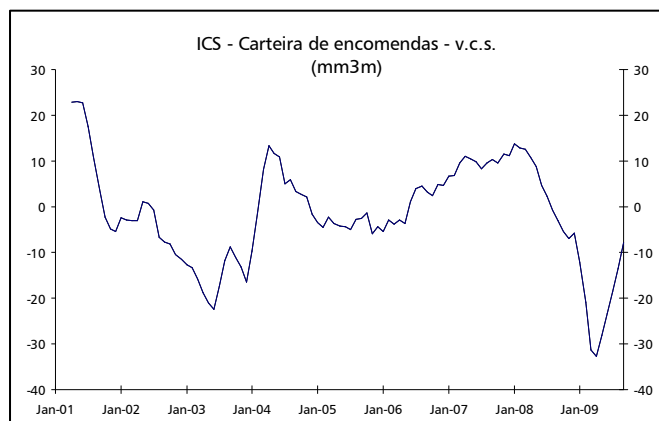
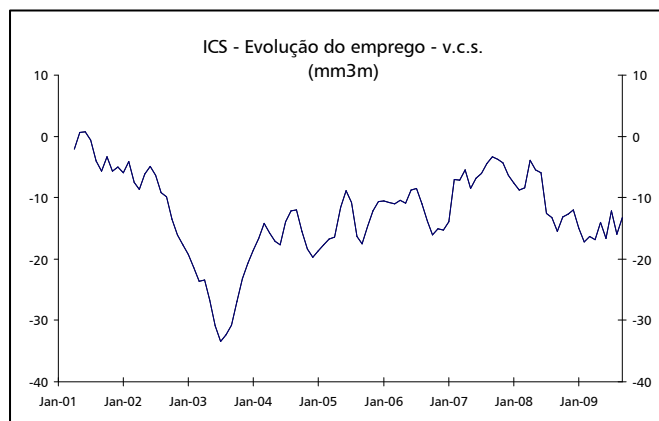
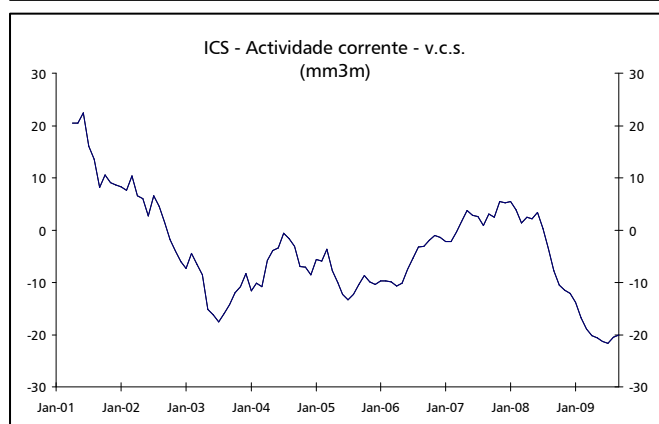
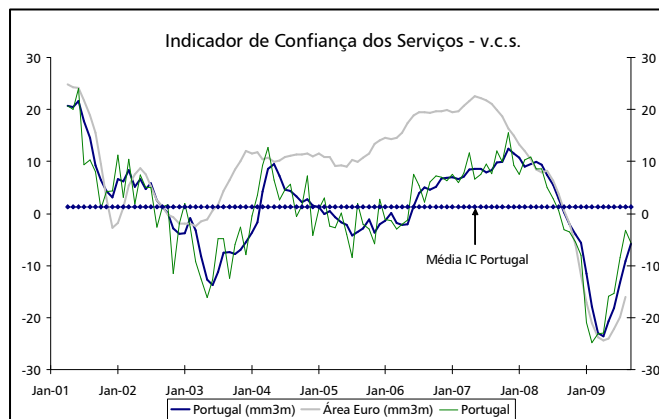
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços recuperou em Setembro, prolongando o forte movimento ascendente iniciado em Maio e distanciando-se do mínimo da série observado em Abril, permanecendo no entanto abaixo da média da série. A evolução do indicador nos últimos dois meses resultou dos contributos positivos dos SRE das perspectivas de procura, das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e das apreciações sobre a actividade da empresa, mais significativos nos dois primeiros casos. O saldo das perspectivas de procura manteve em Setembro a forte trajectória positiva observada desde Abril, contrariando o acentuado movimento descendente iniciado em Junho de 2008. O SRE das apreciações sobre a carteira de encomendas registou um forte aumento nos últimos cinco meses, afastando-se do valor mínimo da série atingido em Abril. As opiniões sobre a actividade da empresa recuperaram ligeiramente, pelo segundo mês consecutivo, suspendendo o contínuo perfil negativo observado desde Julho de 2008 que culminou em Julho com o mínimo da série.

Considerando as variáveis remanescentes, o SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego manteve o comportamento irregular dos últimos meses, registando um aumento em Setembro após a diminuição observada em Agosto, não se distanciando significativamente do valor médio da série. O saldo das expectativas sobre a evolução do emprego diminuiu pelo segundo mês consecutivo, interrompendo o perfil positivo iniciado em Abril. Por sua vez, os SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços e das apreciações relativas ao volume de vendas aumentaram em Agosto e Setembro, embora mais significativamente no segundo caso, retomando as trajectórias ascendentes iniciadas em Abril.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou novamente em Setembro um maior número de variáveis com comportamento negativo, destacando-se as divisões de "Alojamento e restauração", "Transportes terrestres", "Transportes aéreos" e "Agências de viagens e de turismo" que registaram evoluções negativas na generalidade das variáveis. Exceptuaram-se as divisões de "Outras actividades de serviços prestados principalmente às Empresas", de "Saneamento, higiene pública e actividades similares" e de "Actividades Imobiliárias" que registaram um número mais significativo de variáveis com andamento positivo.

Próximo destaque será divulgado no dia 29 de Outubro de 2009.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-6,3	8,5	-35,2	Fev-09	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jun-94	-17,7	14,7	-35,2	Abr-09	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jun-94	5,6	9,2	-29,7	Jan-09	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jun-94	6,2	4,0	-3,5	Dez-94	15,8	Mar-96
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,3	8,7	-23,6	Abr-09	21,6	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-3,9	9,5	-21,6	Jul-09	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	9,5	7,8	-18,5	Mar-09	20,6	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-1,6	11,3	-32,7	Abr-09	23,1	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-0,9	7,5	-19,8	Mar-09	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	1,8	7,1	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-2,6	9,2	-26,9	Fev-09	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jun-94	-10,4	13,3	-39,5	Mai-09	12,6	Dez-99
13 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	-7,6	10,7	-32,5	Mai-09	12,6	Mar-98
14 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	-13,9	17,1	-48,3	Mai-09	15,7	Nov-98
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jun-94	12,6	12,6	-21,2	Fev-09	32,4	Mar-99
16 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	12,0	10,8	-15,3	Fev-09	29,7	Mar-99
17 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	13,6	15,5	-28,5	Fev-09	38,0	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jun-94	7,8	3,2	-0,7	Set-09	13,9	Mar-99
19 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	4,0	3,2	-2,9	Nov-06	12,5	Ago-99
20 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	12,5	4,9	0,7	Set-09	24,1	Jun-94
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-26,8	16,2	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Abr-97	-45,4	20,8	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Abr-97	-15,6	15,4	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-17,5	13,1	-51,0	Mar-09	4,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-2,4	9,5	-25,0	Ago-08	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,3	16,2	-61,2	Mar-09	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	33,3	20,4	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-19,0	11,1	-42,3	Abr-09	1,1	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,1	1,8	-3,0	Abr-09	5,0	Jan-89
	Set-08	Abr-09	Mai-09	Jun-09	Jul-09	Ago-09	Set-09
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-8,3	-34,1	-31,2	-31,4	-29,4	-27,1	-20,7
2 Procura Global (a)	-16,7	-71,0	-68,3	-67,7	-66,3	-61,7	-54,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	0,3	-20,0	-13,7	-14,3	-11,7	-10,3	-4,3
4 Stocks de produtos acabados (a)	8,7	11,3	11,7	12,3	10,3	9,3	3,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	0,1	-23,6	-20,7	-18,1	-13,3	-9,0	-5,8
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-7,8	-20,2	-20,6	-21,2	-21,6	-20,5	-20,1
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	11,3	-18,0	-13,2	-9,9	0,4	6,9	10,6
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-3,0	-32,7	-28,2	-23,3	-18,5	-13,5	-7,9
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-11,6	-19,4	-17,2	-14,8	-14,1	-12,9	-12,4
10 -Comércio por Grosso (b)	-6,3	-14,3	-12,7	-10,8	-11,0	-10,2	-9,6
11 -Comércio a Retalho (b)	-18,1	-25,7	-22,8	-19,8	-18,1	-16,2	-15,9
12 Actividade no Mês (b)	-25,2	-38,8	-39,5	-38,3	-37,6	-35,5	-34,2
13 - Comércio por Grosso (b)	-16,4	-32,0	-32,5	-31,5	-31,8	-30,3	-28,2
14 - Comércio a Retalho (b)	-36,0	-47,4	-48,3	-46,8	-45,0	-42,0	-41,8
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	-2,5	-14,7	-9,3	-4,9	-4,3	-3,4	-3,6
16 - Comércio por Grosso (b)	1,9	-10,1	-6,7	-3,2	-3,8	-2,2	-2,5
17 - Comércio a Retalho (b)	-8,0	-20,5	-12,6	-7,0	-5,0	-4,8	-5,1
18 Nível de Existências em Armazém (b)	7,1	4,6	2,6	1,2	0,4	-0,3	-0,7
19 - Comércio por Grosso (b)	4,6	0,9	-1,2	-2,4	-2,7	-1,9	-1,7
20 - Comércio a Retalho (b)	10,3	9,3	7,4	5,7	4,3	1,8	0,7
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-40,5	-49,2	-47,3	-45,8	-44,7	-44,8	-45,7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-59,3	-64,3	-63,7	-62,3	-63,0	-63,0	-63,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-21,7	-34,0	-31,0	-29,3	-26,3	-26,7	-28,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-36,5	-49,5	-46,2	-43,5	-39,3	-34,3	-29,5
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-21,0	-19,9	-18,1	-16,9	-14,8	-11,9	-9,0
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-39,7	-57,2	-52,0	-46,7	-39,8	-31,1	-22,1
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	45,5	78,4	73,8	70,0	64,1	57,7	52,5
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-39,9	-42,3	-40,9	-40,3	-38,7	-36,6	-34,4
29 Indicador de Clima Económico****	0,1	-3,0	-2,5	-2,0	-1,6	-1,2	-0,8

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

Na presente divulgação procedeu-se a uma revisão dos resultados do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas para o mês de Julho, o que afecta também os resultados relevantes para análise até Agosto, em virtude da utilização de médias móveis de três meses. Esta revisão correspondeu à correcção de um erro no apuramento de resultados de Julho, que afectou particularmente o segmento de Edifícios não Residenciais, sobretudo no saldo de respostas extremas das opiniões sobre a carteira de encomendas deste segmento. Ainda assim, esta rectificação não teve impacto significativo no indicador de confiança do sector de Construção e Obras Públicas e teve um impacto virtualmente nulo no indicador de clima económico.

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2008(2)	Tx. de represent. Setembro 2009
Indústria Transformadora	1019	88,6%	90,4%
Construção e Obras Públicas	1007	77,1%	82,0%
Comércio	1109	85,3%	83,7%
Serviços	963	78,5%	86,3%

(1) Em Dezembro de 2008

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Setembro 2009
Consumidores	71,0%	64,1%

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

- s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.
v.e.: Valores efectivos.
v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.
mm3m: Média móvel de três meses.
mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.
C.H.: Construção de Habitação.
C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.
C. E.: Construção de Edifícios.
O.P.: Obras Públicas.
C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.